



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares

Universidade Federal da Paraíba

renatastti@gmail.com

Rodrigo Silva Rosal de Araújo

Universidade Federal da Paraíba

rodrigrosal@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar concepções da formação humana e a importância da educação emocional no trabalho de sentimentos e relacionamentos no ensino básico, além de mostrar a necessidade do ensino das habilidades socioemocionais em crianças no início do ensino fundamental, apoiado nas teorias de Ferdinand Rhör e José Policarpo Júnior, professores da Universidade Federal de Pernambuco. Apresenta também resultados de uma pesquisa iniciada em 2015, sob a orientação do professor Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo, onde um grupo de estudantes do Programa de Licenciaturas – PROLICEN – da Universidade Federal da Paraíba executou um projeto intitulado “Educação básica e aprendizagem emocional: compreendendo o currículo PATHS”. O grupo deu início às atividades em caráter teórico, em forma de diagnóstico, visando identificar relação entre as ideias filosóficas de Comenius e demais profissionais da educação, a fim de justificar a teoria do currículo citado. O currículo PATHS foi criado nos Estados Unidos pelos psicólogos Dr. Mark T. Greenberg e Dra. Carol A. Kusché. Em português, sua sigla significa Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais. Este currículo é composto por lições para trabalhar, de forma didática, a educação emocional e relacional de crianças em idade escolar. Após o embasamento teórico, o currículo mencionado foi aplicado em uma instituição privada de ensino na cidade de João Pessoa no ano de 2016, com o intuito de observar a sua aplicabilidade e identificar a ligação entre teoria e prática. Em torno de 45 crianças participaram das atividades propostas pelo currículo, mediadas pelas professoras titulares das turmas escolhidas supervisionadas pelas estudantes envolvidas na pesquisa.

Palavras-chave: Educação Emocional; Formação Humana; Currículo PATHS.



INTRODUÇÃO

Dentre os capítulos da Didática Magna, Comenius identifica a necessidade de formação do homem e a ideia de que o aprendizado ocorre com maior facilidade nos primeiros anos de vida, pois identificava que mediante ao amadurecimento do ser humano, sua educação já está pronta, e dificilmente é mudada. Compreende-se também neste texto, a visão de características morais e éticas que contribuem com essa formação do ser homem.

Ninguém acredite portanto, que o homem pode verdadeiramente ser homem, a não ser aquele que aprendeu a agir como homem, isto é, aquele que foi formado naquelas virtudes que fazem o homem. (COMENIUS 1957, p. 120)

Reforçando essa ideia formativa, é possível destacar em sua obra a ideia de comparação com a natureza, citando os exemplos de plantas e animais e suas características, bem como a capacidade do homem, através de sua formação, transformar alguns elementos brutos em materiais e mão de obra útil a sua vida.

De acordo com os estudos do professor José Policarpo, membro do Instituto de Formação Humana e docente na Universidade Federal de Pernambuco, a compreensão acerca de formação humana é inicialmente dificultada pelo fato de já termos nascido seres humanos, porém, considera que a junção de nossa história e a cultura na qual estamos inseridos servem de referencial para esse pensamento, considerando assim diversas formas de alcançar essa formação.

Reconhecemos desde já não se poder ignorar a existência de diversos modos de se promover e realizar a formação humana. Sociedades de todas as épocas históricas apresentam realizações, em maior ou menor número, que expressam em alto grau qualidades características do que neste texto pretendemos identificar como formação humana, a saber: o domínio sobre as paixões, a autodeterminação, o altruísmo, a bondade, realizações de sabedoria e de beleza. (POLICARPO JÚNIOR 2017, p. 3)

Sobre a emocionalidade, Ferdinand Rhör (2013) em seu livro “Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação”, considera-a como uma dimensão básica do ser humano que

junto com a física, mental, sensorial e espiritual, constituem sua percepção e são a estes indispensáveis.

A dimensão emocional abrange a vida da nossa psique, os estados emocionais (medo, insegurança, euforia, apatia, tristeza, melancolia, impaciência, dispersão, solidão, saudade, indecisão, pessimismo etc.) e suas respectivas movimentações e compensação. (RHÖR 2013, p. 25)

Visando demonstrar a necessidade da educação emocional no processo de formação humana, um projeto do PROLICEN – Programa de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba – organizado pelo professor Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo, com um grupo de estudantes, inclusive a autora do presente texto, iniciou uma pesquisa em 2015, a partir de um currículo denominado PATHS que propõe trabalhar as habilidades sociais e compreensão das emoções, destacando aspectos importantes para auxiliar a construção da aprendizagem emocional e relacional, nas séries iniciais do ensino fundamental.

O currículo PATHS foi apresentado ao grupo e tornou-se material base para a pesquisa, sendo um modelo de aplicação da educação emocional ligada ao conteúdo curricular obrigatório. Após debruçar-se sobre os objetivos do PATHS, o grupo de estudo passou a buscar contribuições de profissionais da educação que tratam das competências enfatizadas pelo currículo no sentido de justificar as propostas apresentadas, a exemplo da Anita Abed, psicopedagoga brasileira, que escreveu em sua dissertação de mestrado sobre a importância do trabalho com as habilidades sociais para o sucesso escolar na educação básica, onde menciona ideias de atuação dos professores para o trabalho em sala de aula.

É importante que o professor não só domine os conteúdos que ensina (dimensão cognitiva), mas também tenha consciência dos sentidos que ele, professor, atribui a esses conhecimentos, aos aspectos energéticos e afetivos com que reveste a sua relação com o saber e com os alunos (dimensão emocional, social e ética) Nesse sentido, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como motivação e engajamento, pode, e deve, ser promovido pelo entusiasmo e prazer com que o ensinante apresenta o conhecimento aos alunos. (ABED 2014, p. 59)



Além de Abed, as contribuições de Comenius em sua proposta de ensinar tudo a todos – Didática Magna –, auxiliaram na compreensão de um processo de formação humana integral.

CONHECENDO O CURRÍCULO PATHS

Criado nos Estados Unidos pelos psicólogos Dr. Mark T. Greenberg e Dra. Carol A. Kusché, o currículo PATHS, cuja tradução em inglês refere-se a caminhos, sua sigla em português corresponde a pensamento, afetividade e trabalho com habilidades sociais, sendo assim um “caminho” para o desenvolvimento das habilidades citadas. Foi pensado inicialmente para o ensino de crianças surdas, no entanto, é nítida a necessidade da aprendizagem emocional em toda a educação básica. Atualmente mais de vinte países utilizam o currículo para trabalhar aspectos como autocontrole, autoestima, empatia, resolução de conflitos, entre outros. Nesse sentido, o currículo PATHS é fundamentado numa visão de desenvolvimento humano voltado às dimensões afetiva, comportamental, cognitiva e dinâmica, sendo estas, respectivamente, habilidades de compreender e controlar emoções, o próprio comportamento, raciocínio lógico e analítico e autoestima positiva.

Segundo o PATHS, essas dimensões não são as únicas, embora sejam fundamentais. O referido currículo afirma ainda que o modo como essas dimensões se relacionam na infância e na adolescência da pessoa afeta o modo de seu crescimento intelectual, pessoal e social. (GREENBERG E POLICARPO JÚNIOR 2008, p.8)

Foi traduzido e lançado no Brasil em 2012 pelo Instituto de Formação Humana, que dispõe as devidas autorizações concedidas pelos autores para a reprodução e venda a escolas e instituições brasileiras. O Instituto de Formação Humana é uma organização sem fins lucrativos, atualmente com sede em Recife/PE. Um de seus principais objetivos é promover ações formativas nas áreas de educação e saúde comunitária, voltada ao trabalho de formação humana.

Entre os materiais comercializados pelo Instituto de Formação Humana destaca-se o “kit PATHS”, como é chamado, que é composto por sete volumes, além do manual

do professor e demais materiais complementares, que auxiliam na aplicação das lições que integram o currículo PATHS. Destinado ao trabalho com crianças de cinco a onze anos, o currículo é responsável por auxiliar o professorado na prática da educação emocional, bem como a explicação de suas razões e fundamentos. Apesar de o currículo apresentar as lições didaticamente preparadas, o professor tem a autoridade de adaptá-las de acordo com a realidade de sua turma, sendo ele o responsável por aplicar e inter-relacionar com as demais propostas curriculares do ano letivo. Dentre suas lições, pode-se citar a do “ajudante PATHS do dia”, a qual incentiva a criança a elogiar e saber receber um elogio; A “história da tartaruga”, que auxilia no processo de autocontrole; e lições a respeito de sentimentos, estimulando a capacidade de autoconhecimento.

O PATHS foi testado como prática do projeto e alguns resultados observados pelas estudantes estarão presentes neste artigo.

APLICAÇÃO DO CURRÍCULO PATHS

O grupo de pesquisa do PROLICEN, coordenado pelo professor Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo, em sua pesquisa iniciada no ano de 2015, se manteve inicialmente focado na análise das teorias que fundamentam o currículo PATHS. No ano de 2016, o mesmo grupo tratou de aplicar na prática o currículo. Para tanto, selecionou-se uma escola da rede privada de ensino da capital João Pessoa, localizada no bairro Bancários, e que possui em seus quadros estudantes de classe média-alta. Esta foi escolhida por motivo de vínculo empregatício com uma das estudantes que compunham o grupo.

O primeiro contato do projeto com a escola se deu pela diretora pedagógica que, na reunião de apresentação do currículo realizada no mês de janeiro, destacou a importância do trabalho com as emoções e sentimentos na realidade atual da educação básica. Após esse contato, a pedagoga firmou parceria com o grupo, possibilitando a aplicação do PATHS em duas turmas de segundo ano fundamental – turma A, contendo vinte e seis alunos e turma B, com vinte e três alunos – compreendendo a faixa etária entre seis e sete anos.

No período de janeiro a março, realizou-se o primeiro planejamento, quando selecionou-se as lições introdutórias para os alunos, na ideia de apresentar-lhes os objetivos da educação emocional trabalhada através do currículo PATHS. Em seguida, as professoras das turmas escolhidas tiveram contato com o material e foram instruídas a respeito do processo de aplicação, a qual foi iniciada no mês de abril. O planejamento das lições se deram de forma bimestral, isto é, a cada dois meses o grupo se reunia para avaliar as lições aplicadas e definir quais seriam as próximas.

Quanto à aplicação das lições, o papel do grupo foi de acompanhar e observar, orientando as professoras e registrando os resultados, pois o manual do currículo PATHS orienta que as atividades devem ser conduzidas pelo professor titular da sala, entendendo que a sua interação total com os alunos possibilita além da compreensão do tema abordado a inter-relação com os demais conteúdos abordados ao longo do período letivo.

O encontro inicial com as crianças foi feito com uma apresentação das estudantes e do currículo, estipulando que duas vezes na semana os alunos vivenciariam o “momento PATHS” traduzido pela professora Luciana do 2ºB como o “momento de conhecer a nós mesmos”.

As primeiras lições aplicadas foram as seguintes:

- “Formulação das regras na sala de aula”, onde as próprias crianças construíram as regras, com o propósito de compreender a necessidade de cumpri-las;
- “Ajudante PATHS do dia”, a qual pretende mostrar a necessidade um do outro e a importância do elogio;
- “Introdução aos sentimentos”, explicando a condição de que todos são válidos, e introduzindo os termos confortáveis e desconfortáveis; e
- “História da tartaruga”, uma das mais conhecidas lições do material, a qual incentiva um método de autocontrole diante de situações desconfortáveis.

A partir deste ponto, as demais lições eram selecionadas de acordo com o andamento e realidade dos alunos, seguindo o esquema do material e apresentando emoções através de histórias com o uso de recursos a exemplo de fantoches, slides e pequenas encenações tanto das estudantes, como dos próprios alunos.



Alguns sentimentos foram apresentados através de histórias e debatidos com as crianças de maneira que eles identificassem momentos em que sentiram estes, entre os quais felicidade, tristeza, calma, malícia, bondade e frustração. Essa experiência possibilitou aos alunos uma maior capacidade de se expressar, de identificar seus sentimentos e de saber agir diante destes. Reconhecendo que todos os sentimentos são importantes, sejam confortáveis ou desconfortáveis e que as atitudes que são tomadas a partir deles exigem anteriormente um trabalho de autocontrole, possibilitando a continuidade da interação positiva da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da formação humana caminhar junto com a educação emocional, é importante ressaltar que o professor deve inicialmente reconhecer o aluno enquanto ser humano e a partir disso, traçar sua estratégia pedagógica visando uma formação integral, ligando todas as dimensões do aluno de acordo com seu desenvolvimento. Quando o trabalho com as emoções é feito de forma interdisciplinar, a percepção do aluno ganha significado, podendo este compreender melhor os objetivos deste aprendizado.

O currículo PATHS é um dos caminhos para a aplicação da aprendizagem emocional na educação básica, porém o professor é responsável por conduzir métodos alternativos na ausência dele, ou de demais propostas desta temática em sua sala de aula.

Os alunos em idade escolar sabendo controlar suas emoções, reconhecendo os sentimentos e sabendo agir positivamente a partir deles, tem maior facilidade no processo de resolução de problemas, possibilitando uma interação que vai além da escola, sendo assim importante para a vida em família, em sociedade e em todas as áreas de convivência. A escola forma cidadãos e este pode tornar-se íntegro quando todas as suas dimensões humanas se interligam.

Os estudos de Rhör deixam claro que os limites entre as dimensões não são facilmente identificados pois uma, de certa forma, colabora com o bom andamento de outra. Quando a dimensão emocional está abalada, o indivíduo passa a não ter ânimo e

disposição para outras atividades, implicando a dimensão física. Assim, outros exemplos de desequilíbrio podem ser encontrados no ser humano. Daí a importância da harmonia entre os fatores que colaboram com esse processo de formação, visando adultos mais preparados para situações futuras, pois desde criança é possível sim compreender a sociedade, e se posicionar enquanto protagonista de sua própria vida, e, neste sentido, é importante que os alunos da educação básica, no processo de ensino-aprendizagem, além do currículo oficial, participem de atividades que o auxiliem no trabalho da autoestima, empatia e autocontrole, aprendendo assim a lidar com as emoções de uma maneira que as relações humanas possam contribuir na construção de saber.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna – Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

GREENBERG, Mark T. ; POLICARPO JUNIOR, José. **Formação Humana e Desenvolvimento Emocional na Educação: o Currículo PATHS.** In: IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação, 2008, Rio de Janeiro. Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Autêntica, 2008.

POLICARPO JUNIOR, José. **O ser humano: da compreensão aproximada de sua natureza à ideia de sua formação.** Texto aplicado em sala de aula na disciplina Filosofia da Educação I do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, dia 23 de março de 2017.

RÖRH, Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação.** Campinas/SP. Mercado de Letras: 2013.